



**ESTUDOS E PRODUÇÕES, DE GRUPOS DE PESQUISA,  
RELACIONADAS ÀS TEMÁTICAS CORPOS, GÊNEROS E SEXUALIDADE**

*Juliana Ribeiro Vargas<sup>1</sup>*

*Nádia Geisa Silveira de Souza<sup>2</sup>*

Nesta edição da Revista Diversidade e Educação, a proposta do Dossiê Estudos e produções de grupos de pesquisa relacionadas às temáticas Corpos, Gêneros e Sexualidades, é tornar visível, por meio de narrativas de experiências singulares, os percursos teóricos para a realização das pesquisas. Além disso, o intuito é dar visibilidade aos movimentos e às práticas implicadas na articulação e indissociabilidade entre a graduação, a pesquisa e a extensão. Nesse processo de contar e (re)contar as histórias dos grupos e de seus integrantes, buscaremos mostrar suas caminhadas na produção de outros saberes, tipos de relações, pensamentos, outras ações com potencial de enfrentamento e luta contra os discursos sexistas normativos fundados na heteronormatividade. Tais discursos, por sua vez, pretendem-se hegemônicos, o que vem gerando binarismos e violências.

Diante disso, é com satisfação que abrimos o Dossiê com a entrevista que realizamos com as coordenadoras do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE), da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Paula Ribeiro e Joanalira Corpes Magalhães. Trata-se de um reconhecimento a um trabalho com 20 anos de existência, efetivando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, apresentamos, a seguir, nossos questionamentos e as respostas das referidas pesquisadoras.

**1. Que histórias pessoais, profissionais, institucionais geraram as condições para a criação do grupo de pesquisa e a escolha das temáticas dos estudos?**

<sup>1</sup> Dra. Professora Adjunta do PPGEDU/ULBRA. E-mail: julivargas10@hotmail.com

<sup>2</sup> Dra. Professora Adjunta Aposentada da FACED/UFRGS. E-mail: nadiagssouza@gmail.com

**Paula Ribeiro:** O Gese foi criado e institucionalizado na Furg e no CNPq em 2002, quando retornei do meu doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas. Havia defendido a tese “Inscrevendo a sexualidade: discursos e práticas das professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental”. Com ela, tive, como objetivo, conhecer os discursos empregados pelas professoras das séries iniciais para tratarem da sexualidade em suas salas de aula. Ainda, tive o propósito de examinar como as práticas escolares do grupo de professoras analisado atuavam na sexualidade das crianças. Algumas participantes do estudo continuaram a participar de encontros na Furg e, quando o Gese foi criado, elas se integraram ao grupo. Além delas, integraram o grupo os/as/es universitárias/os/es das licenciaturas em Pedagogia e Ciências Biológicas (nas quais dava aula e divulgava o grupo) e a professora Guiomar Soares, do Instituto de Educação, a qual já vinha estudando as temáticas de gênero. Após a criação do Gese, fui convidada a ser professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental e, logo em seguida, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, o qual tinha associação ampla com a UFRGS e a UFSM. Isso possibilitou a ampliação do grupo, bem como a criação das linhas de pesquisa. O grupo iniciou com a linha de pesquisa “Corpo, gênero e sexualidade na perspectiva dos Estudos Culturais”. Todavia, conforme professores/as universitários/as foram se integrando a ele, outras linhas foram sendo criadas, como a linha coordenada pela Profa. Joanalira Magalhães, intitulada “Gênero e ciência nos espaços educativos”; depois, a linha da Profa. Graziela Rinaldi da Rosa, denominada “Relações de gênero e feminismos na educação”. Em seguida, o Prof. Raphael de Boer se integrou ao grupo e criou a linha chamada “Gênero, Sexualidade e Estudos Culturais no Cinema e outras Mídias”. Por último, foram geradas duas linhas de pesquisas que apresentam o foco nas infâncias e nas juventudes, as quais são: “Infâncias e Educação para a Sexualidade em Espaços Educativos”, coordenada pelas professoras Juliana Lapa Rizza e Gisele Ruiz Silva e a “Juventudes, Gênero e Sexualidades”, coordenada pela professora Juliana Ribeiro de Vargas. As temáticas das linhas emergem dos temas de pesquisas dos/as professores/as participantes.

## **2. Que percursos teórico-metodológicos foram sendo trilhados nas discussões e pesquisas relacionadas às questões da sexualidade e dos gêneros?**

**Joanalira Magalhães:** O Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola, baseado na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tem buscado abordar os gêneros, as sexualidades e os corpos como ferramentas conceituais, políticas e pedagógicas. Desse modo, são colocadas em xeque, por intermédio da elaboração e da implementação de projetos, pesquisas e publicações, algumas formas de organização social e alguns modos de hierarquias.

Temos a perspectiva de discutir e de refletir a respeito do gênero e da sexualidade como construções históricas, sociais e culturais que se constituem na correlação de certos elementos sociais. Esses estão presentes na família, na medicina, na educação, na religião, entre outros, por meio de estratégias de poder/saber sobre os sujeitos. Portanto, temos buscado estabelecer algumas conexões com os Estudos Culturais nas suas vertentes pós-estruturalistas e com algumas proposições de Foucault.

Tais entendimentos moveram-nos na direção de examinar, em nossas pesquisas, como as práticas sociais e os discursos, implicados em relações de poder, atuam tentando inscrever, nos corpos, determinados modelos de sujeitos. Dessa forma, damos prosseguimento aos estudos e às pesquisas que estamos realizando, a partir dos quais buscamos ver e entender como os corpos, os gêneros e as sexualidades têm sido discutidos e abordados nas práticas escolares e nos espaços educativos.

### **3. Na escola, a qual se configura como um espaço implicado na produção de corpos, sexualidades e gêneros, como foram sendo realizadas as articulações com a educação escolar? Que atividades vêm sendo realizadas nas escolas e quais seus efeitos em relação ao agir e ao pensar de outros modos as sexualidades e os gêneros?**

**Joanalira Magalhães:** o Gese tem buscado desenvolver ações que visam à promoção de uma educação para a sexualidade em diferentes espaços sociais – escola, universidade, nas mídias. Além disso, o grupo tem o intuito de combater o sexismo, o racismo, a misoginia, LGBTIfobia, entre outras manifestações de preconceito e discriminação.

No âmbito da escola, destacamos o atual Projeto de Extensão “Escola Promotora da Igualdade de Gênero”, que tem, como objetivo, apoiar as escolas das redes estadual e municipal da Educação Básica do Rio Grande/RS que tenham interesse em desenvolver ações para a promoção e a reflexão acerca da igualdade e da equidade dos gêneros. Escolas com vistas à construção de estratégias as quais resultem na redução dos

indicadores de desigualdades, ao mesmo tempo em que busquem dar visibilidade a esses temas.

Essa ação ocorre desde 2017 e está vinculada à ONU Mulheres por intermédio do Comitê Gaúcho Impulsor ElesPorElas (HeForShe). Ela também está articulada às proposições da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, por meio do objetivo de número 5: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. Tais vínculos e articulações evidenciam o movimento que vem crescendo mundialmente em busca da igualdade e da equidade de gênero como um direito humano. O referido direito, por sua vez, torna-se essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, próspera e sustentável, a partir de políticas e de legislações que promovam esses pressupostos em todos os níveis. Nesse processo, a escola tem um lugar de destaque.

Constatamos, por meio desse projeto, o quanto as discussões realizadas nas escolas participantes fizeram algumas instituições integrarem, aos seus Projetos Políticos Pedagógicos, as discussões de gênero e sexualidade como questões que atravessam as diferentes modalidades e etapas de ensino. As ações desenvolvidas pelos/as professores/as das escolas impulsionaram os debates com os/as estudantes da Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos sobre temas como: feminilidades, masculinidades, LGBTQIfobia, preconceito, equidade, sexismo, misoginia, entre outras discussões.

Ao longo dos anos, nosso grupo de pesquisa tem percebido o quanto ações sistemáticas e contínuas, como as desenvolvidas no âmbito do Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero, têm possibilitado, nas instituições escolares, o desenvolvimento de um trabalho ético e responsável sobre a equidade de gênero e os direitos humanos. Igualmente, essas ações têm contribuído para a inclusão das temáticas gênero e sexualidade nos currículos. Com isso, equipes pedagógicas e diretivas, docentes e funcionários/as passam a entender o compromisso da escola na construção de uma rede de proteção para o enfrentamento da violência contra meninas e mulheres. Cabe, ainda, destacar que as ações do Gese vêm propiciando, por intermédio das discussões tecidas, uma busca por um ambiente escolar e social com mais qualidade e bem-estar, não somente para as meninas, mas também para os meninos. Isso se dá uma vez que possibilitam que elas e eles possam repensar as posições que ocupam no que diz respeito à cultura e aos sistemas de valores que a sociedade impõe para mulheres e homens. Construir espaços para discussão e promoção da equidade de gênero, na escola, contribui para evitar que

atitudes e processos discriminatórios venham a ocorrer nesse espaço e possibilita que esse debate produza efeitos na família e em outros espaços sociais.

**4. Que perspectivas vêm orientando as pesquisas do grupo na atualidade? Quais seus efeitos, seja na formação profissional e pessoal, seja nas instituições onde acontecem as pesquisas ou onde os pesquisadores atuam profissionalmente?**

**Paula Ribeiro:** o entendimento de que as questões centrais, no estudo dos corpos, dos gêneros e das sexualidades, referem-se ao papel das culturas, dos sistemas de significação e suas relações de poder, já que esses elementos sociais se encontram implicados na constituição dos sujeitos. Isso, por sua vez, levou-nos a estabelecer, em nossas pesquisas, algumas conexões com os Estudos Culturais, nas suas vertentes pós-estruturalistas, e com algumas proposições de Michel Foucault. Com base nesse olhar teórico-metodológico, estão sendo realizadas pesquisas que têm, como foco, as seguintes temáticas: violência contra mulher, homens autores de violência, diversidade na empresa multinacional; temáticas de gênero e sexualidade no curso de Psicologia, na universidade, nas escolas da Educação Básica; questões de estudantes trans na escola; análises de artefatos culturais, masculinidades em músicas, entre outras. Os efeitos desses estudos, na formação profissional, dão-se em três movimentos: um na universidade, através da disciplina Gêneros e sexualidades nos espaços educativos, ministrada a todos cursos da Furg; outro na formação de doutores/as e mestres/as que atuam como professores/as e servidores/as universitários/as em universidades ou em escolas de Educação Básica e, por último, durante a formação continuada nas escolas dos municípios de Rio Grande e de Jaguarão. Acreditamos que os efeitos das ações do grupo têm possibilitado alguns avanços, como a assessoria realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação – Smed de Rio Grande, no “Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino”, no eixo Garantia de Direitos na escrita do item Diversidade e Valorização da Vida. Os efeitos positivos, do mesmo modo, são constatados na atuação junto à Pró-reitoria de Graduação no fato de que universitários/as/es já podem solicitar nome social. No referente a esse avanço, conseguimos que, na agenda universitária, já venham impressas as instruções para a solicitação da troca de nome. Também conseguimos a efetiva participação, junto à Coordenação de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidades (CAID), para a discussão sobre o Processo Seletivo Específico para o ingresso de pessoas

trans; produção de materiais didático-pedagógicos, como livros, cds, podcast, vinhetas, entre outros benefícios, inovações.

### **5. Como o grupo vê os efeitos ou as repercussões de suas produções como potenciais para fazer frente aos discursos e às práticas heteronormativas que desconsideram e violentam as diversidades dos corpos?**

**Joanalira Magalhães:** O Gese, a partir de suas pesquisas e ações, busca promover espaços e tempos de debate. Isso é realizado por meio de publicações científicas, projetos, palestras, oficinas, disciplina, cursos, elaboração de livros infanto-juvenis, dentre outras ações. Tudo é feito a fim de desestabilizar as verdades construídas, colocar em suspenso o que nos é dito e provocar outros modos de olhar para as questões relacionadas aos gêneros e às sexualidades.

Nessa trajetória de 20 anos de existência e de resistência, percebemos alguns efeitos e repercussões de nosso trabalho. O primeiro que destacamos é nossa ação cada vez mais articulada às escolas, seja por meio de projetos de extensão, seja por intermédio de convites para palestras com professoras/es, famílias e comunidade escolar. Ainda, realizamos o movimento de conversar com familiares que estejam vivenciando o processo de reconhecimento de crianças e adolescente que estejam rompendo com o padrão de gênero binário socialmente determinado. É preciso destacar que, nesse momento, esse é o tema que tem gerado a nós mais convites para diálogos. Estamos unidos às escolas, aos estudantes e às famílias na luta pela garantia do uso do nome social e nas batalhas por práticas e processos escolares os quais promovam o respeito e o reconhecimento.

Esse movimento fez emergirem outras ações. A primeira delas é a constituição do Grupo Transjuventudes. Tal grupo surgiu da necessidade que sentimos em auxiliar adolescentes trans, travestis e não binários a passarem por seus processos de transição e de reconhecimento de forma mais tranquila e segura. Assim, são pensadas, nesse grupo, questões relacionadas à educação, às famílias, aos aspectos jurídicos e de saúde. O grupo é organizado pelos/as estudantes e ativistas trans, além de profissionais das áreas da Educação e do Direito vinculados ao Gese e ao Transformando Vidas. Os encontros acontecem uma vez por mês, de forma on-line, e jovens de várias cidades do Brasil têm participado deles. A segunda ação realizada é o projeto Vamos RefleQUEER?, que tem, como objetivo, produzir vinhetas as quais abordem temáticas como: sigla LGBTI+, nome social, banheiros, diário/caderno de chamada, família, sala de aula, entre tantos outros temas. Nesses artefatos culturais, convidamos a todas/os/es a RefleQUEER, entendendo

que esse é o ato de colocar em discussão o próprio pensamento, considerando as formas fixas e os modos de produzir deslocamentos e novas possibilidades diante, inclusive, da facilidade simplista de respostas sobre esses assuntos. Essas ações ocorrem com o apoio da ANTRA, Sinterg, Cpers e Aptafurg.

Outra ação que repercute, nas escolas de Rio Grande, é a Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero. Esse projeto está na oitava edição e tem, como público-alvo, os/as estudantes da Educação Básica das escolas públicas. A proposta é a de que esses e essas possam, por intermédio de suas produções, apresentar seus entendimentos a respeito das temáticas da Mostra, contestarem-nas e resistirem às normas de gênero e de sexualidade, que, muitas vezes, são impostas às crianças e aos/as adolescentes. Desse modo, essa ação extensionista tem o intuito de contribuir com a promoção da equidade de gênero e a cidadania da população LGBT. Isso é realizado por meio da produção e da difusão de informações importantes à comunidade sobre as questões relativas aos gêneros e às sexualidades. Além disso, o objetivo é promover discussões acerca dessas questões para que ocorra a minimização das representações e dos preconceitos atribuídos às mulheres e aos sujeitos LGBT. Assim, a Mostra Cultural se constitui como um movimento de resistência, realizado com o envio de trabalhos pelos/as estudantes. Tais produções se fazem presentes, na Mostra, nas categorias de desenhos, poesias e vídeos. Por meio dos materiais elaborados, são discutidas temáticas como: o combate à violência contra mulheres e homens; o enfrentamento à homofobia; a promoção da equidade de gênero; a promoção da cidadania LGBTI+; a igualdade de direitos entre homens e mulheres; a discriminação dos portadores do HIV e a prevenção do HIV/Aids e do uso de drogas.

Essas e outras ações do grupo também nos levaram a nos articularmos junto à Frente da Escola Democrática, constituída por representações dos sindicatos dos/as professores/as de Rio Grande, representantes da OAB, grêmios estudantis, grupos de pesquisa, entre outros. Essa frente tem, como propósito, unir diferentes grupos e setores a fim de garantir que projetos que visem retirar/proibir o debate de gênero e sexualidade das escolas, no município de Rio Grande, não sejam colocados em prática.

Também destacamos, nessa caminhada de 20 anos, a criação do curso de “Especialização Educação para a Sexualidade: dos currículos escolares aos espaços educativos”, na modalidade EaD. Esse curso ocorre com parceria da Secretaria de Educação a Distância – SeaD – da Furg, e é direcionado a formação continuada de

profissionais da educação e de outras áreas que atuam e/ou desejam atuar nas temáticas de educação para a sexualidade.

**6. E, em relação às diversificadas ações discriminatórias, geradas a partir das dimensões do gênero e das sexualidades, infelizmente tão presentes nos dias atuais, como o GESE percebe a atuação do grupo?**

**Paula Ribeiro:** O Gese tem buscado promover ações que almejam a promoção de uma educação para a sexualidade em diferentes espaços sociais – escola, universidade, nas mídias – o combate ao sexismo, ao racismo, à misoginia, à LGBTQIfobia, entre outras manifestações de preconceito e discriminação. Entretanto, nos últimos anos, existe um cerceamento, no que diz respeito às discussões de gênero e sexualidade, tendo em vista os movimentos conhecidos como “ideologia de gênero” e “escola sem partido”. Os referidos movimentos, em nome de valores morais tradicionais, da naturalização da família nuclear heterossexual e da heteronormatividade, vêm atuando, principalmente, no combate às discussões dessas temáticas no espaço escolar. Algumas ações do grupo têm sido alvo de alguns setores do município do Rio Grande por atuarmos nas frentes de combate ao preconceito e na luta pela diminuição das diferenças. Dessa forma, temos sofrido alguns ataques, em especial, contra os livros infanto-juvenis produzidos pelo grupo, como a obra “Sexualidade: Papo de Criança na Escola. Sim!!!”. Acerca desse livro, foi divulgada uma notícia alegando que a Furg distribuía uma cartilha do “kit gay”. Segundo a matéria, a obra tinha conteúdos que feriam o ECA e “afrontavam” os direitos das crianças. Ainda, o livro “TEENcontrei: onde a gurizada se encontra” foi alvo de um processo junto à Promotoria da Infância e a Juventude, na Câmara de Vereadores. Então, tivemos que, em conjunto com a reitoria da universidade e muitos grupos, lutar contra o Projeto Escola sem Gênero. Felizmente, esse foi arquivado devido a ser inconstitucional. Além disso, durante algumas ações do Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero, professores/as foram expostos em uma rede social; uma escola de educação infantil sofreu muitos ataques e uma professora está sendo processada por discutir certas temáticas em sala de aula. Esses ataques nos impulsionam a, cada vez mais, resistir e ampliar nossa atuação junto às escolas e com as empresas e indústrias da cidade. Assim, acreditamos que, a cada acontecimento, outros olhares, outros sujeitos, outras histórias, outras narrativas vêm sendo produzidas. Todos esses novos olhares possibilitam repensarmos, desestabilizarmos e borrararmos algumas fronteiras instituídas e alguns discursos naturalizados. Para ilustrarmos esses discursos, temos: a masculinidade, a

heterossexualidade, a heteronormatividade, a criança inocente e assexuada, o/a adolescente com a sexualidade aflorada, a família nuclear, entre tantos outros presentes na sociedade. Entendemos que desconstruir algumas metanarrativas, as quais estão presentes nos diversos espaços, possibilite-nos construir uma agenda que promova o debate, nesses espaços, de temáticas como diversidade sexual, gênero, sexismo, homofobia, entre outros assuntos,

### **7. São 20 anos articulando pesquisa, ensino e extensão... como Paula Ribeiro e Joanalira Magalhães vislumbram os próximos anos do GESE?**

**Paula Ribeiro e Joanalira Magalhães:** Acreditamos que teremos ainda muito o que fazer. Logo, a luta pelos direitos humanos; o combate ao preconceito; a afirmação de que as temáticas de gênero e sexualidade fazem parte do currículo escolar e acadêmico continuarão sendo pautas para os próximos anos.

Nosso compromisso, com as escolas e com outras instituições, manter-se-á fortemente e, assim, consideramos que precisaremos fortalecer a rede que estabelecemos com grupos de pesquisas que debatem essas temáticas, tais como: Grupo de Estudos sobre Cultura e Corpo - ESEF/UFRGS; Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero - FACED/UFRGS; Grupo de Estudos Relações entre filosofia e educação para a sexualidade na contemporaneidade: a problemática da formação docente – UFLA; Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero – GEPSEX; Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade - GESED/UFJF. Ainda, será preciso manter parceria com: Grupo de Pesquisa Corpo, gênero, sexualidade e educação - FACED/UFU; Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Currículo, Subjetividade e Sexualidade na Educação Básica – Experimentações/UFPA; Grupo de Estudos e Pesquisa Gênero e Educação – Gepege/UFPA ; Grupo de Pesquisa Gênero, Sexualidade e Estudos Culturais/ GESEC/UFS; Grupo de Pesquisa Tuna – gênero, educação e diferença; Grupo de Estudos e Pesquisa Sexualidade, Educação e Cultura (GEPSESEC); Grupo de Estudos das Pedagogias do Corpo e da Sexualidade - Gepecos/UEM e Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades – UESB.

Nesse processo de fortalecimento, vislumbramos a ampliação de nossas linhas de pesquisa, com o intuito de produzirmos estudos que tenham, como foco, as questões de gênero e sexualidade em interface com outros elementos, espaços e debates sociais. Além

disso, no movimento de curricularização da extensão, enxergamos uma possibilidade de ampliar, na universidade, nossas ações extensionistas junto às/os acadêmicos/as.

Ademais, temos, como aspiração, consolidar a oferta do curso de Especialização em Educação para a Sexualidade: dos currículos escolares aos espaços educativos na modalidade EaD, a fim de contribuir para a formação continuada dos/as profissionais da educação, saúde e de outras áreas. Isso será feito por meio das tecnologias da informação e comunicação, sobre as temáticas de corpos, gêneros e sexualidades, nas escolas e nos diversos espaços educativos.

Igualmente, intentaremos a internacionalização com outros grupos e universidades e o fortalecimento dos Acordos de Cooperação Acadêmica que já estabelecemos com a Escola Superior de Educação de Coimbra/Instituto Politécnico de Coimbra/PT, com a Universidade do Minho/PT e com a Universidad de Castilla-La Mancha/ES. Com isso, sempre buscaremos trocar experiências, promover discussões teórico-metodológicas, acerca de temas da pesquisa, e produzir publicações conjuntas. Com a Universidade do Minho, temos realizado dois eventos importantes em parceria o Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e o Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Género, Saúde e Sustentabilidade. Já com a Universidade Castilla-La Mancha participamos do Grupo de Investigación en Educación y Sociedad - GIES, composto pelas seguintes instituições: Universidad de Castilla-La Mancha, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Universidad de Córdoba, Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação.



Paula Ribeiro é doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Atualmente, é professora titular do Instituto de Educação e professora do Programa de Pós-Graduação: Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Tem experiência nas áreas de Ensino de Ciências, Biologia e Educação para a Sexualidade. Realizou pós-doutorado na Escola Superior de Educação de Coimbra/Instituto Politécnico de Coimbra com a Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira. Pesquisadora do Grupo de Investigación en Educación y Sociedad - GIES, composto pelas seguintes instituições Universidad de Castilla-La Mancha, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Universidad de Córdoba, Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação. É líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE, atuando principalmente nos seguintes temas: corpos, gêneros e sexualidades. Bolsista produtividade 1C do CNPq.



Joanalira Corpes Magalhães é professora associada do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da Furg. Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Possui pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Integrante do GT Pedagógico da Secretaria de Educação a Distância (SEaD), da Furg. Pesquisadora do Grupo de Investigación en Educación y Sociedad (Gies). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (Gese), atuando principalmente nos seguintes temas: gêneros, gênero e ciência, sexualidades, artefatos culturais.